

Paraná registra casos de remarcação preventiva e aumentos abusivos de preços

por Hudson José
de Curitiba

O presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (FACIP), Werner Egon Schrappe, disse, ontem, em Curitiba, ter certeza de que a prática de remarcação de preços como reação à troca do ministro da Fazenda está ocorrendo. Qualificando a substituição como uma "tragédia", Schrappe afirmou que existe um clima de instabilidade no governo que se reflete na economia, gerando "medidas preventivas" no mercado.

Para Schrappe, esse comportamento é formado também devido ao grau de desinformação que existe. Ele lembrou que, logo após a aprovação do Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF) na Câmara Federal, foram identificados aumentos abusivos e sem explicação em vários níveis da cadeia produtiva.

Apesar de negar a existência de aumentos preventivos de preços, o presidente da Associação Paranaense de Supermercados (Apras), Eduardo Antônio Dalmora, admitiu que há uma insegurança geral no País que acaba atingindo os agentes formadores de preços. Segundo ele, esse "nervosismo" existe desde o início do governo Itamar. Ele explicou que os aumentos só não ocorreram porque o baixo poder aquisitivo do consumidor não permite avanços nessa linha. Para o presidente da Apras, o clima inflacionário



Werner Egon Schrappe

rio será mantido enquanto o ministro da Fazenda ou o presidente da República não assumir uma postura mais clara, anunciando um plano de governo com sinalizadores de uma retomada de desenvolvimento e controle na escalada de preços.

No setor de confecções, o clima de expectativa identificado em outras áreas parece não afetar o desempenho das vendas. Sem fazer qualquer relação quanto à origem desses fatos, Márcio Fabri, presidente da Associação dos Lojistas do Shopping Mueller, centro comercial com 210 lojas, explicou que o comércio varejista da linha "mole" (confecções, calçados e outros) não registra essa prática e afirmou que as notícias de que isso estaria ocorrendo preventivamente não passam de "boataria".

Em Londrina, segundo maior centro consumidor do Paraná, no interior do estado, os lojistas do Catuaí Shopping Center, também não admitem qualquer alteração na formação dos preços dos produtos. O superintendente do shopping, Paulo Odísio, utilizou a mesma justificativa do presidente da Apras para explicar por que esta prática não ocorreu. Segundo Odísio, essa forma de proteção "é inviável porque o mercado não tem condições de absorver aumentos desse tipo".

MERCOSUL — Intercâmbio comercial e política aduaneira, transportes e política compensatória para os setores sensíveis. São esses os três temas da segunda reunião ordinária da comissão parlamentar do Mercosul, marcada para quinta e sexta-feira, em Brasília. A reunião será coordenada pelo presidente da Comissão Parlamentar do Mercosul, deputado Nelson Proença (PMDB-RS).